

“CONSUMIDORES DIFERENTES”: O PROCESSO DE ACOLHIDA E INTEGRAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS À FEIRA VIRTUAL BEM DA TERRA

TIAGO GRAULE MACHADO¹; ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ²

¹ Bolsista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – tgraule@ymail.com

² Professor do Centro de Integração do Mercosul da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – antonio.cruz@ufpel.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as formas de acolhida e integração de novos associados à Feira Virtual Bem da Terra (na região de Pelotas/RS), em relação aos seus três princípios ético-políticos que se articulam: o consumo responsável, o trabalho coletivo, e a autogestão. Esta iniciativa é oriunda da comunhão de esforços entre Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), ligado a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Núcleo Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC), vinculado a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Associação Bem da Terra, e da Associação de Consumidores.

Tal canal de comercialização auto-organizado – entre os vários produtores sejam eles da zona urbana ou rural, e os consumidores organizados em diferentes núcleos de consumo – se estrutura em regras divergentes do comércio “comum” e “tradicional”, ou seja, sem apelo ao consumismo, trabalho explorado, consumo alienado, alimentos baratos, mas contaminados, destruição ambiental e manipulação midiática. Por isso, serão expostos alguns aspectos inovadores da proposta, alicerçados na confiança, reciprocidade e acima de tudo na solidariedade.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia de desenvolvimento da ação extensionista parte da perspectiva da “pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2010) e da educação popular (FREIRE, 1983), que se fundamenta na interação horizontal entre pesquisadores, extensionistas e comunidades participantes. O texto aqui apresentado é um relato de parte da experiência desenvolvida pela Feira Virtual Bem da Terra e é fruto das ações planejadas e desenvolvidas em Grupos de Trabalho (Gts), que permitem a operacionalização do mecanismo de comercialização dos inúmeros produtores e de seus respectivos consumidores.

Para conduzir a realização deste relato de experiência, optou-se por uma revisão bibliográfica que faz parte do processo de formação continuada dos bolsistas e que também se mantém nos principais fóruns de debates e discussão a respeito de autogestão, do trabalho coletivo e do consumo responsável. Esta base teórica servirá como baliza para mostrar – com base na realidade atual desse processo de comercialização auto-organizado – a constituição do trabalho planejado e coletivo entre consumidores e produtores que agem e atuam nesse cenário.

3. RESULTADOS

A Feira Virtual Bem da Terra funciona em ciclos semanais de distribuição de produtos. Os pedidos de compras podem ser feitos de segunda a quinta-feira durante o período de oferta dos produtos na plataforma¹. A retirada das compras é feita aos sábados na sua sede física – Centro de Distribuição (CD²) – local onde são armazenados, separados e retirados os produtos produzidos pelos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Visando garantir a disponibilidade dos produtos, encaminhar os pedidos de compras e sua respectiva retirada, uma rede de operações organiza e dá sentido aos diferentes fluxos de informações. A divisão de tarefas em Grupos de Trabalho (Gts³), formados por alguns membros do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), Núcleo Economia Solidária e Incubação de Cooperativas (NESIC), e da Associação de Consumidores, ou seja, os próprios consumidores coordenam as atividades e estruturam o funcionamento do ciclo de distribuição de produtos.

É digno de nota, que a Feira Virtual Bem da Terra não é um comércio, ou um negócio, ou um projeto. Ela é uma Associação de Consumidores⁴ responsáveis, sendo assim, cada consumidor é um associado. Nessa perspectiva, cada associado é parte de um núcleo de consumo, ou seja, a Feira Virtual Bem da Terra é gerida coletivamente, onde todos e todas zelam pelo bom andamento do processo.

O trabalho de organização dos fluxos de informação começa antes da abertura do ciclo semanal de distribuição para os consumidores e continua após seu encerramento. Na véspera ou algumas horas antes da abertura do ciclo, os produtores informam suas ofertas pra os integrantes do Gt responsável pela articulação com os produtores rurais; o mesmo ocorre com os produtores urbanos. A Feira Virtual Bem da Terra trabalha ainda com um pequeno estoque de curto e/ou médio prazo, pois alguns produtos não são produzidos na região de Pelotas, por exemplo, o café é oriundo do estado de Minas Gerais e o achocolatado, creme de leite, leite condensado e leites, chegam de Santa Catarina.

Encerrado o período para realização de compras, relatórios (por consumidor e por produtor) contendo informações sobre as solicitações são emitidos automaticamente pela plataforma. É através dessas informações que os produtores tomam conhecimento a respeito dos produtos que lhe foram comprados no ciclo e que devem separar pra serem recolhidos antes da entrega. Um veículo faz o recolhimento dos produtos rurais e transporta até a sede física da Feira Virtual Bem da Terra. Um dia antes os grupos de produtores recebem a relação dos pedidos comprados pelos consumidores.

A fase seguinte ao recolhimento é a separação dos pedidos de compras por núcleo e consumidores. Entra em cena novamente o trabalho coletivo dos consumidores diferentes. No sábado pela manhã, os facilitadores e separadores

¹ Site desenvolvido pela Cooperativa Eita para o Fórum Brasileiro de Economia Solidária voltado pra comercialização de produtos de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

² O CD fica localizado no antigo prédio do Santa Margarida na rua Anchieta, nº 1274 – Centro (Campus UCPel).

³ Hoje são quatro Gts: Gt Organização, Gt Educação, Gt Provisão e Gt Finanças. São os organismos executivos da Feira Virtual Bem da Terra e se reúnem a cada 15 dias.

⁴ A Associação de Consumidores origina os Núcleos de Consumidores, que reúne pelo menos sete associados, que dividem entre si as tarefas “básicas” para o funcionamento da Feira Virtual: Articulação do Núcleo, Facilitação (aos sábados), Separação (aos sábados), participação nos Gts.

recebem os produtos e organizam as entregas que ocorrerão na parte da tarde. Entre 13:30 e 16:30, com a ajuda dos facilitadores, os consumidores recolhem seus pedidos de compras, conseqüentemente, fazendo a contribuição financeira correspondente aos produtos devidamente encomendados. Também é possível retirar os produtos em dia e hora alternativo, mais precisamente na segunda à tarde, entre 16:30 e 17:30.

Nas palavras de Cruz (2013), essa proposta visa garantir um envolvimento efetivo e comprometido com a economia solidária e a sustentabilidade, por parte dos consumidores, na gestão da distribuição; estabelecer um diálogo efetivo entre produtores e consumidores, dando passos na superação da relação fetichizada do consumo; reduzir os preços aos consumidores, sem afetar os ganhos dos produtores, graças à redução dos custos de transação. Vale lembrar, que o exercício do trabalho coletivo nessa construção é constante, onde os diferentes atores envolvidos têm que enfrentar os desafios, as divergências de opiniões, o respeito às decisões coletivas, a necessidade de celebrar parcerias com diferentes parceiros, a dificuldade de gerir e sustentar o espaço, entre outros (GUIMARÃES *et al*, 2014).

A participação ativa dos consumidores diferentes se opera em outras várias instâncias e ações:

- (1) Participar das reuniões do seu Núcleo de Consumidores (uma a cada mês ou dois meses);
- (2) Contribuir com trabalho voluntário: 4h em cada trimestre;
- (3) Consumir ao menos R\$ 140,55 a cada trimestre (=R\$ 46,85/mês =5% SM/mês).

Para passar a fazer parte da Feira Virtual Bem da Terra, é necessário fazer uma formação no sábado pela manhã. A oficina, ou seja, essa primeira acolhida de novos associados dura das 10:00 às 11:30 e começa com pontualidade. Nela serão apresentados aos possíveis futuros associados, todos os critérios do trabalho coletivo descritos até aqui. Tal acolhida acontece no próprio endereço da Feira Virtual Bem da Terra, que fica localizado no antigo prédio do Santa Margarida na rua Anchieta, nº 1274 – Centro (Campus UCPel – Sala 101).

Basicamente, o momento da acolhida é um primeiro passo, na relação entre as pessoas e não entre as coisas. Neste sentido, a Feira Virtual Bem da Terra propõe desde o começo o diálogo e a confiança, que são os princípios primeiros da autogestão. O segundo princípio é a decisão coletiva e democrática, ou seja, por consenso, sempre que possível, por maioria, apenas se realmente for necessário. Tal vertente representa valores completamente divergentes do comércio “comum” e “tradicional”, vistos nos dias de hoje.

O principal objetivo dessa acolhida é começar a mudar a relação existente entre as pessoas e seus alimentos, além de buscar a conscientização social e agroecológica de todos os seus participantes. Vale lembrar, que agroecologia é ciência que propõe o manejo de agroecossistemas a partir da aplicação de princípios ecológicos aos sistemas agrícolas e que inclui ainda a perspectiva de endereçar também questões sócio-econômicas a partir da ótica dos agricultores empobrecidos (GLIESSMAN, 1997).

Todavia, a acolhida é muito rica e vasta e suscita a reflexão sobre a responsabilidade de cada um na Feira Virtual Bem da Terra e na busca de um mundo mais sustentável, tendo a economia solidária como um meio para isso. Ou seja, o acolhimento implica em quatro pilares essenciais que são eles, protagonismo dos novos associados, ampliação dos espaços, postura de escuta e compromisso e construção coletiva de propostas.

4. AVALIAÇÃO

A Feira Virtual Bem da Terra tem como pilar fundamental a economia solidária, que busca uma ferramenta mais “humanitária” e “ecológica” nos dias de hoje, fortalecendo muito grupos de artesanato, assim como agricultores familiares.

Tal fato pode ser observado em parte na oferta semanal de cerca de 600 itens de produtos da economia solidária, com muito boa qualidade, a preços bastante acessíveis a todos os associados envolvidos neste rico e vasto processo. Tão importante quanto isso, são os passos embora tímidos, dados rumo ao consumo responsável, o trabalho coletivo, e a autogestão, consequentemente, fortalecendo de maneira significativa a economia e a ecologia de toda nossa região.

Nessa compreensão, o acolhimento implica em dar como primeira instância: protagonismo dos associados envolvidos no processo de trabalho coletivo; ampliação dos espaços democráticos e de decisões coletivas; postura de escuta e compromisso perante a Feira Virtual Bem da Terra; construção coletiva de propostas com os diferentes grupos de trabalho, por exemplo, Gt Organização, Gt Educação, Gt Provisão e Gt Finanças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Antônio. Os “grupos de consumo responsável” no Brasil – experiências inovadoras de comercialização solidária. Comunicação ao **IV Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e II Simpósio Internacional de Extensão Universitária e Economia Solidária** (Porto Alegre, 2013). Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9525706-Caderno-de-resumos-titulo-e-resumo-modo-s-de-producao-e-economia-solidaria.html>>. Acesso em: 04 de out. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: ecological processes in sustainable agriculture**. Lewis Publishers. Boca Raton, 1997.

GUIMARÃES, Márcia; REIS, Karina Freitag; RIFFEL, Cristiane Maria; MARTINS, Leila Andrésia Severo. Redes de Comercialização Solidária: Avanços e Desafios da Rede Comercialização Solidária do Litoral Norte de Santa Catarina. Itajaí/SC. 2014. **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP** Univali. Disponível em: <<https://itcpunivali.files.wordpress.com/2014/08/redes-de-comercializac3a7c3a3o-solidc3a1ria-avanc3a7os-e-desafios-da.pdf>>. Acesso em: 04 de out. de 2017.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFScar, 2010.